

Maria Leonina Cunha Guidão, Parlamentar, guardiã dos direitos sociais em Porangatu

Há trajetórias que se constroem por herança, mas que só ganham grandeza quando a pessoa decide, por conta própria, transformar legado em missão. Maria Leonina Cunha Guidão é uma dessas figuras. Filha de Pedro Pereira Cunha, vereador por múltiplas legislaturas e três vezes presidente da Câmara Municipal de Porangatu, ela não apenas carregou o sobrenome da família como estandarte: foi mais longe, abriu caminhos que ninguém havia percorrido antes.

A vocação social de Leonina antecedeu a política. Muito antes de qualquer mandato, ela já construía pontes entre o poder público e as necessidades reais das pessoas. Quando seu irmão, Jarbas Macedo Cunha, assumiu a Prefeitura de Porangatu para a gestão 1989–1992, Leonina ocupou a Secretaria de Assistência Social, cargo que exerceu com a seriedade de quem enxerga no cuidado ao próximo não uma obrigação burocrática, mas uma convicção de vida.

Foi nesse período que ela protagonizou um feito histórico de abrangência nacional. Em 1991, Porangatu tornou-se o primeiro município do Brasil a implantar um Conselho Tutelar após a sanção do Estatuto da Criança e do Adolescente, em julho de 1990. Leonina foi peça-chave nessa conquista, articulando a criação do órgão e reunindo os primeiros conselheiros: Carlos Humberto Inácio Novais, Jales Ribeiro Mendonça, José Antônio Delfino e Antônio Ferreira dos Santos, sob a presidência de Sadoc Bezerra Vidal. Porangatu saía na frente do país inteiro na defesa dos direitos da infância.

Da assistência social ao legislativo

Em 1996, incentivada pelo então candidato a prefeito Júlio da Retifica, Maria Leonina deu mais um passo: candidatou-se a vereadora e foi eleita. A transição para o Legislativo não diminuiu seu ímpeto transformador, ao contrário, amplificou-o.

Na legislatura seguinte, em 2002, foi eleita primeira-secretária da Mesa Diretora. Também em 2002, Leonina propôs que o dia 8 de março passasse a ser oficialmente reconhecido pela Câmara como

data de homenagem à mulher porangatuense, com um segmento diferente sendo celebrado a cada ano. A primeira edição prestou tributo às pioneiras do município, mulheres que construíram a cidade muitas vezes sem reconhecimento formal. Com aquele gesto, Leonina devolvia-lhes a voz e o lugar na história.

A presidência histórica e as inovações institucionais

A força do diálogo permanente que Leonina mantinha com todos os pares não passou despercebida. Quando seu nome foi sugerido para a presidência da Casa, o resultado foi inequívoco: eleita por unanimidade em 15 de dezembro de 2002.

A gestão que se seguiu foi marcada por iniciativas que projetaram o legislativo porangatuense além das fronteiras do município. Ao ouvir a assessoria de comunicação, Leonina fechou parceria com a primeira turma do curso de Sistemas de Informação da Universidade Estadual de Goiás — Unidade de Porangatu, e lançou o site oficial da Câmara. Era 2002, e aquele portal se tornava o primeiro endereço digital oficial de uma câmara municipal do interior de Goiás, servindo de modelo e inspiração para outras casas legislativas da região.

E em 2003, num dos momentos mais emotivos do mandato, Leonina, católica fervorosa, solicitou ao Frei Edgar que a imagem peregrina de Nossa Senhora da Conceição Aparecida visitasse o Poder Legislativo de Porangatu. O pedido foi aceito. Vereadores, servidores e a população que acompanhou a visita viveram um momento de profunda comoção, unindo fé e instituição num encontro raro.

Um legado que orienta

Maria Leonina Cunha Guidão não é apenas um nome nos anais da Câmara Municipal de Porangatu. É uma referência viva de como o mandato pode ser exercido com rigor técnico, sensibilidade humana e visão de futuro. De quem implanta o primeiro Conselho Tutelar do país a quem lança o primeiro site legislativo do interior goiano; de quem homenageia as pioneiras da cidade a quem abre as portas do plenário para a arte e para a fé, cada ato de sua trajetória revela uma mulher que enxergava no cargo público não um fim em si mesmo, mas um meio de servir.

Entre servidores e colegas de parlamento, Leonina sempre foi também conselheira, aquela voz que orientava com a firmeza de uma professora e o afeto de uma mãe. Uma figura que transformou a política em cuidado, e o cuidado em história.